

SESSÕES DO PLENÁRIO

76ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de dezembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao médico neurologista, Dr. Márcio Cesar de Mello Brandão proposta pela deputada Maria del Carmen.

Convido para compor a Mesa o Sr. Subsecretário de Saúde do Estado da Bahia, Adil José Duarte Filho; convido o Sr. Presidente da Fundação Bahiana de Neurologia, Dr. Antonio de Souza Andrade; convido o Sr. Conselheiro e representante do Cremeb, Dr. Ideval Reginaldo Tenório; convido o Sr. Diretor do Hospital de Camaçari, José Walter Santos Júnior; convido a Sr.^a Diretora de Emergência, Ana Carolina Gouveia, representante do diretor-geral do Hospital Roberto Santos, José Edmilson; convido o Sr. Presidente da Academia de Letras e Artes de Salvador, Luiz Cláudio Guimarães; convido o Sr. Empresário, amigo do homenageado, Manoel Antas Fraga. (Palmas.)

Solicito ao Cerimonial desta Casa para conduzir a este recinto o médico neurologista, Dr. Márcio Cesar de Mello Brandão. (Palmas.)

Convido a todos os presentes para acompanharmos de pé a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional)

(Palmas)

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN:- Bom dia para todos e para todas. Agradeço a presença de todos, aqui, nesta manhã de festa, nesta Casa, que recebe para homenagear um baiano já de coração, um baiano de ações, mas que agora, a partir de hoje, se transforma, de fato, cidadão baiano.

Cumprimentar o Sr. Subsecretário de Saúde do Estado da Bahia, Adil José Duarte Filho, Dr. Adil, muito obrigada pela presença; o Sr. Presidente da Fundação Baiana de Neurologia, Antonio de Souza Andrade; o Sr. Conselheiro e representante do Cremeb, Dr. Iderval Reginaldo Tenório; o Sr. Diretor do Hospital Geral de Camaçari, José Valter Rodrigues dos Santos Júnior; a Sr.^a Diretora de Emergências, Ana Carolina Gouveia, nossa Carol, representando o diretor-geral do Hospital Roberto Santos, José Admirço Lima Filho; o Sr. Presidente da Academia de Letras e Artes de Salvador, Luiz Cláudio Guimarães; o Sr. Empresário e amigo do homenageado, Manoel Antas Fraga. Cumprimentar a todos e a todas, amigos e

amigas de Dr. Marcio Brandão, cumprimentar sua família e agradecer a presença a todos que se deslocaram de tão longe para vir aqui, estar presente hoje, nesta data, sua senhora mãe, cumprimentá-la, sua esposa, filhos, irmãos, tios, tias que aqui estão nesta manhã de alegria para todos nós.

(Lê):- “Nesta sessão de outorga do Título de Cidadão Baiano, é com muita satisfação que saudamos o homenageado, doutor Marcio Cesar de Mello Brandão.

A qualidade e o comprometimento da atuação do condecorado e a sua expressiva contribuição na vida de tantos cidadãos baianos, como é de conhecimento público, ensejam a presente homenagem.

Como de praxe, vou, agora, falar um pouco sobre a trajetória profissional do homenageado, embora, os presentes já devam saber em detalhes.

Filho primogênito do Sr. Murillo de Mello Brandão e Dona Wanda Rocha de Mello Brandão, mineiro, de Santos Dumont, Marcio Brandão fez o ginásio no Rio de Janeiro, onde colou grau em Medicina, em 1977, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado e, em 1978, especializou-se no Hospital dos Servidores daquele estado. Quatro anos após especializar-se, em janeiro de 1982, doutor Marcio Brandão veio à Bahia, onde, há 35 anos, se dedica a uma nobre tarefa: cuidar de pessoas. Ao chegar em nosso Estado...”- recém-inaugurado, o Hospital Roberto Santos, onde eu tive o privilégio de poder estar, como engenheira, trabalhando na construção daquele hospital, acompanhando a intervenção e as obras daquele hospital, Dr. Roberto Santos era governador do Estado da Bahia -, “(...) assumiu a função de Médico Neurocirurgião no Hospital Geral Roberto Santos, onde permanece até hoje, atualmente como chefe do serviço de Neurocirurgia e Neurologia.

No Roberto Santos, em 1984, criou a única residência médica em Neurocirurgia da Bahia. Ele também presta serviços no Hospital Jorge Valente, desde 1982, como médico neurocirurgião e chefia o Serviço de Neurologia e Neurocirurgia do Hospital Aristides Maltez desde 2011, onde se dedica a prática da Medicina, atendendo com excelência casos clínicos e cirúrgicos...”

No Roberto Santos foi superintendente, e há poucos minutos nós relembávamos com outros companheiros de jornada, do período que lá esteve, do trabalho, da dedicação e do quanto conseguiram, naquele hospital, realizar.

(Lê) “(...) É, ainda, fundador e vice-presidente da Fundação de Neurologia e Neurocirurgia que, há 25 anos, atua em pesquisa, formação de especialistas e atendimento à população carente, onde consegue atender gratuitamente milhares de pessoas e desenvolver as ciências neurológicas no nosso Estado, momento que considera o mais glorificante de sua carreira.

Extremamente atuante, tem participação ativa no desenvolvimento de estudos de neurologia e neurocirurgia, possui diversas produções bibliográficas publicadas em periódicos, é palestrante assíduo em congressos de Medicina e membro do corpo editorial do *Jornal Brasileiro de Neurocirurgia*, através do qual promove a divulgação, em âmbito nacional, das obras da neurocirurgia, afirmando sempre a necessidade de intensificar os estudos e avanços deste tão importante campo da Medicina.

Em razão de sua excepcional atuação, por seu currículo honroso e extrema dedicação em sua área, obteve os títulos de especialista em Neurologia e Neurocirurgia pelo Conselho Federal de Medicina, em 1984; de Especialista em Neurocirurgia pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, em 1993; pela Associação Médica Brasileira, em 2003; e pela Academia Brasileira de Neurocirurgia, em 2008.

Além disso, Marcio Cesar Brandão é membro fundador da Sociedade Nordestina de Neurocirurgia, em 1987; da Sociedade de Neurocirurgia da Bahia, desde 1984; titular da Academia Brasileira de Neurocirurgia, com título outorgado em 2008; e membro titular da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, desde 1990, nas quais atua de modo a intensificar ainda mais os estudos em neurocirurgia, buscando e obtendo avanços cada vez mais expressivos.

De 2002 a 2015, esteve como membro da Comissão de Assessoramento do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb) para Transplante de Órgãos, onde se dedicou a ações que aprimoram a qualidade do transplante, desde a captação até o acompanhamento dos pacientes transplantados, sobretudo buscando reduzir o tempo de espera dos pacientes e sua qualidade de vida.

Em sua brilhante carreira, ele sempre teve a Medicina como interação e doação, como a troca de experiências e sensações. Entendendo sempre que o médico deve priorizar seu paciente, o ser humano.

Tem a melhora da qualidade do ensino como objetivo principal, mostrando-nos sempre que a formação é a base do conhecimento, da cultura e da ética.

Sempre focado na melhor qualidade de vida, saúde e dignidade do próximo, dedica-se intensamente a estudos que permitam alcances ainda mais altos da Medicina, que consagram o sucesso do cenário da Neurologia e Neurocirurgia da Bahia. É um dos médicos mais procurados de sua área.

A forma como trata os pacientes, com preocupação, cuidado e atenção, considero, também, uma de suas marcas...”

Eu tive a oportunidade de conhecê-lo, Dr. Márcio Brandão, numa dessas nossas caminhadas por essa cidade, e já encaminhada pela amizade que o senhor tem com Carol, que é minha amiga, pude conhecer mais de perto sua ação e sua atuação. Eu já tinha indicado o seu nome para a aprovação desta Casa. Ficamos 1 ano esperando o momento da aprovação do Título.

Meu marido teve um problema de saúde. Foi aí que vi pessoalmente a forma de atenção, o cuidado e a preocupação de Dr. Márcio. E ele nem sabia que eu tinha proposto o Título de Cidadão Baiano.

Num outro momento eu precisei falar com ele, que estava fora do Brasil, mas respondeu ao nosso chamado. E não é só a mim. Com certeza ocorre com cada um dos pacientes que precisa do cuidado, de sua ação e do seu trabalho. Isso é o que temos visto nesses últimos anos em que o conhecemos mais de perto e tomamos conhecimento da sua forma de atuar, de agir e sua preocupação com o próximo.

(Lê) “(...) Além de excepcional profissional médico, é também amante estudioso da história e guardião feroz da cultura baiana. Tanto é que, em 2014, se tornou sócio efetivo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, atuando na defesa e

conservação do patrimônio histórico e artístico baiano. Como membro da Academia da Cultura da Bahia, desde 2004, e membro fundador da Academia de Letras e Artes do Salvador, em 1999, Marcio Cesar Brandão se doa para expandir o alcance e perpetuar a diversidade da cultura baiana.

Diariamente ele tem contato com o que há de mais precioso, a vida, e enfrenta, junto com os pacientes, as dificuldades de certos diagnósticos, em um constante jogo entre vida e morte, angústia e alívio, que requer muito equilíbrio emocional, qualificação profissional e minúcia técnica...”

Sua família, seus filhos e sua esposa sabem o que significa enfrentar todos os dias essa dicotomia entre a vida e a morte, a angústia que, muitas vezes, com certeza, acaba levando junto consigo para mais perto da família.

(Lê) “(...) Imagino sua aflição diante do congelamento, durante 20 anos, dos investimentos em saúde pública pelo governo federal - imposto pelo governo Temer, sem diálogo com profissionais da área, muito menos com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O mesmo foi feito na área da educação, sem contar os cortes de investimentos em pesquisa científica. Para mim, é extremamente incompreensível que esse governo ilegítimo e sua base no Congresso Nacional ignorem a crescente demanda social. É de um nível de imprudência enorme. Parece-me que estão trabalhando constantemente contra o povo e o futuro do País.

Estas são algumas informações que só reforçam o sentimento que todos nós aqui presentes compartilhamos, o de que Marcio Cesar de Mello Brandão é extremamente merecedor da honraria concedida por esta Casa Legislativa, com unanimidade de seus pares, que se trata apenas de um ato simbólico, já que baiano ele já é, há tempo, de coração.

Ficamos gratos pelo empenho deste grande profissional, amigo, filho, companheiro, pai, dentre tantas outras empreitadas, em prol da saúde de nossa Bahia.

Esta Casa; sua mãe, D. Wanda; sua companheira, Eliana; seus irmãos, Murillo e Ângela Brandão; suas filhas, Yasmin e Kaylle Brandão; e demais parentes e amigos presentes o aplaudem e reverenciam neste momento.

Receba o mais que merecido Título de Cidadão Baiano que esta deputada e seus pares oferecemos-lhe com muito orgulho e carinho, doutor Marcio Cesar de Mello Brandão.

Parabéns!

Saúde e axé para todos nós!” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Convido para compor a Mesa o Sr. Jorge Matheus, diretor médico do Hospital Geral do Estado. (Palmas)

Quebrando o protocolo desta Casa, porque nas sessões especiais de entrega de título de cidadão falam apenas o proponente e quem recebe a homenagem, convido Carol, que nos deu a conhecer o Dr. Marcio depois de tanto falar dele; já o conhecia

de nome, sua história, sua trajetória, mas não havia tido a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente.

Então, com a palavra Carol.

Registro também a presença de Débora, diretora do Hospital Roberto Santos.

A Sr.^a ANA CAROLINA GOUVEIA:- Bom dia.

Cumprimento a deputada Maria del Carmen, minha melhor amiga; o Dr. José Valter, meu eterno chefe, e na pessoa dele cumprimento todos os meus outros colegas diretores.

Passei dias, Dr. Marcio, pensando no que eu iria falar aqui. Pensei em fazer uma revisão do seu currículo para falar de sua trajetória profissional, e cheguei à conclusão de que era muito mais válido falar aqui da trajetória de vida. Quando falamos em trajetória de vida, nós nos remetemos, claro, à nossa família, aos nossos pais, e acreditamos que eles forjam e formam o nosso caráter.

Aos 35 anos, e aos 15 de formada, cheguei à conclusão de que esse caráter não é só forjado e formado pelo pai e pela família, mas, sim, pelas pessoas que encontramos ao longo da vida, por colegas, por amigos, por padrinhos e madrinhas. Dr. Marcio, ninguém mais do que o senhor representa, como colega, para mim essa influência. O senhor que não só é pai de três meninas, que não é só marido de D. Eliana, que não é só chefe, que não só representa a Fundação Baiana de Neurologia e Neurocirurgia, o senhor que é amigo, que é pai de todos os profissionais que trilharam seus caminhos a seu lado.

Então, aqui, quero deixar o meu agradecimento; é um clichê, mas é a pura verdade. O senhor ganha o Título de Cidadão Baiano, mas somos nós que ganhamos o presente, eu, todas as pessoas que estiveram aqui, todos os colegas que não puderam estar aqui. E acho que posso, não é, Débora, falar em nome de todos os servidores do Hospital Roberto Santos, de toda a diretoria do Hospital Roberto Santos, em nome de Dr. Adil, subsecretário, que há pouco também era meu colega e que é um grande amigo do senhor, nós que ganhamos esse presente ao longo de todos esses anos.

Ao senhor, Dr. Marcio, muito obrigada pela convivência, muito obrigada por ter acreditado em mim e em tantas pessoas. E o fato de o senhor acreditar, pode ter certeza, fez a diferença na minha vida, na vida de todas essas pessoas e desses pacientes também. Deixo, aqui, o desejo de que Deus nos proporcione muitos anos de convivência para que eu possa aprender, e todas essas pessoas possam aprender muito mais com o senhor, não só a ser profissional, a ser médico, mas a ser humano, a ser amigo e a ser pai.

Trago, aqui, um abraço de todos do Hospital Roberto Santos.

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Tem alguma de vocês, do HGE, que queira falar? Se quiser usar a palavra, quebramos o protocolo de novo. Dr. Márcio merece que quebre o protocolo.

(A Sr.^a Ligia Maria fala fora do microfone.)

(Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Pode vir aqui. Pode usar a tribuna. Diga isso para ficar registrado, pois nós estamos ao vivo, passando pela *TV Assembleia*. Então todos que estão aqui hoje estão ao vivo na *TV Assembleia*.

A Sr.^a LIGIA MARIA RENTER:- Eu gostaria de falar, em nome do HGE, que Dr. Márcio Brandão é um profissional exemplar. Como pessoa, é um cara humilde, trata os colegas todos... não é arrogante, é simples, competente, está sempre presente e com os pacientes muito preocupado. Então, o HGE, também... tudo o que acontece lá, é Márcio, Dr. Márcio, Dr. Márcio... Ele fala com o maqueiro ao diretor do hospital do mesmo jeito. É um cara simples e humilde. Eu só posso agradecer também por ter conhecido Dr. Márcio Brandão. Sou colega dele, meu nome é Lígia e eu sou anestesista.

(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Eu quero franquear a palavra à Mesa, se alguém mais quiser utilizar da palavra, e também para quem estiver no Plenário, se quiser falar.

A Sr.^a DÉBORA SANTANA:- Débora Santana, também diretora do Hospital Roberto Santos e estou aqui como aluna. Quero agradecer a Dr. Márcio porque na minha formação ele foi o meu orientador. Por isso que eu fiz questão de registrar que quando eu escolhi o meu TCC, só tinha um livro, em inglês, sobre enfermagem e neurocirurgia. E ele traduzia esse livro para eu fazer o meu TCC. Nós fizemos o TCC juntos. E foi muito importante, porque não tinha nenhum livro no Brasil e esse livro veio de lá, que ele pediu nos Estados Unidos. Ele traduzia e eu fazia. Foi o primeiro TCC que a gente publicou na revista de neurocirurgia e eu fiquei grata pelo carinho.

Isso tudo que Carol falou, ele é: humano, companheiro. E quando ele viu o tema: “Vamos, juntos, fazer”. E hoje vários hospitais utilizam o protocolo do paciente neurocirúrgico em uso de DVE e DVP. Nessa trajetória, a minha formação, Dr. Márcio Brandão faz parte dela.

Hoje a profissional que eu sou, na área de cirurgia e de neuro, foi este homem que me formou e me capacitou para estar atuando diretamente com esses pacientes. Deixo aqui o meu agradecimento, o meu abraço, e de todos que estão ali naquele hospital. Com certeza, tanto o HGE como o Roberto Santos lhe abraçam e lhe acolhem. Com muito carinho eu deixo aqui o meu agradecimento nesta manhã. Muito obrigado por participar da minha vida.

(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao Sr. Luiz Cláudio Guimarães, da Academia de Letras e Artes de Salvador.

O Sr. LUIZ CLÁUDIO GUIMARÃES:- Bom dia a todos.

Estou muito honrado de estar aqui na Casa do Povo da Bahia. A legitimidade da concessão do título é inegável. O mérito do homenageado é de clareza solar, como nós dizemos em Direito, e a empolgação com que esta homenagem se desenvolve é o referendo dessa concessão e dessa aceitação.

A nossa vertente, no que tange a atuação de Dr. Márcio, é o seu caráter cultural e artístico da sua atuação, que é complementar com a atuação da medicina, porque de nada adiantaria a ciência se não houvesse a arte. A arte do cirurgião, a arte do homem empolgado com aquilo que faz e a arte do compromisso que esse homem tem com sua sociedade.

Eu também sou testemunha da importância dessa atuação e da produção cultural de Dr. Márcio Brandão e desse engajamento que ele tem com as causas da Bahia. Porque a Bahia não só se destaca pela alta inteligência, pelo poder de sua arte, mas pela humanidade do seu povo. Talvez o povo mais amável do mundo. Um projeto de sociedade baseada na fé, na crença e no que se tem de mais perfeito do espírito humano: a solidariedade e a generosidade.

Parabéns, deputada, pela concessão do título.

Parabéns, Dr. Márcio! Muito obrigado pela oportunidade. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra... Ele se apresenta.

O Sr. José Marques Pondé:- Bom dia a todos.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- José Marques Pondé.

O Sr. José Marques Pondé:- Quero aproveitar e fazer uma mensagem. Se nós pudéssemos comparar Márcio Brandão com uma coisa da natureza, compararíamos com um rio, um rio caudaloso. Existiu um pensador na Grécia que viveu 500 anos antes de Cristo, Heráclito. Ele dizia o seguinte: “Ninguém se banha no mesmo rio duas vezes. Primeiro, porque o rio já mudou e porque você já mudou”.

Então Márcio é um rio caudaloso, sempre mudando e sempre em transformação. Muitos parabéns, Márcio, para você.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Tem mais, o senhor que está ali de azul.

O Sr. Carlos Alberto Chaves:- Eu sou de Andaraí, Chapada Diamantina...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Ah! O nosso vereador.

O Sr. Carlos Alberto Chaves:- (...) fui vereador por seis vezes e devo muito isso a ele, a Dr. Márcio. As pessoas de Andaraí a gente manda para cá. E não tem negócio de estar com dinheiro no bolso ou cartão de atendimento médico, não. Ele atende

todo mundo com muita presteza. É um homem humilde. Eu disse à deputada, lá dentro: “A senhora agiu corretamente. Esse homem é muito caridoso”. Eu vim aqui em nome do povo de Andaraí agradecer esse título que ele está recebendo e parabenizá-lo em nome da cidade onde ele também tem muita afinidade. Parabéns, Dr. Márcio. Muito obrigado por ser meu amigo. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Essa, Dr. Márcio, é a manifestação dos seus amigos que de forma espontânea se colocam, se posicionam.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra a Elias Lima.

O Sr. Elias Oliveira Lima:- Meu nome é Elias Oliveira Lima, sou neurologista da Fundação de Neurologia e Neurocirurgia - Instituto do Cérebro, dos nossos queridos Dr. Antônio Andrade e Dr. Márcio Brandão.

Eu creio que todos gostaríamos de falar hoje aqui, todos, porque este é um momento muito especial, muito singular. E, Márcio, trabalhar com você é uma honra, um prazer, uma renovação diária. Que Deus te abençoe! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra, José Pedreira.

O Sr. José Batista Pedreira:- Me permita dar uma palavrinha rápida. Meu nome é José Batista Pedreira. Eu viajei 430 quilômetros para chegar aqui neste dia especial, nesse momento especial. Participo da amizade de Dr. Márcio há 37 anos.

Conheci Dr. Márcio no Jorge Valente, cuidando de minha filha, que tinha problema neurológico, um problema genético, hoje já desencarnada. Durante esse período, esse tempo que o conheci, ele cuidou de minha filha. Mas falar muito de Dr. Márcio aqui... todos já sabem, por exemplo, a história, a trajetória de Dr. Márcio. Ele hoje está recebendo o Título de Cidadão Baiano, mas hoje estou ganhando um prêmio aqui também. Hoje estou ganhando um presente porque eu quero... nos meus 66 anos, 37 anos que conheço Dr. Márcio, inclusive, trabalho com ele em Andaraí. Também, eu fico honrado, no mundo em que nós vivemos de ter conhecido uma pessoa, de ter conhecido uma família, a de Dr. Márcio, D. Vanda, a irmã, o irmão. Na última vez que essa família esteve comigo em Andaraí, eu fiz um agradecimento. Mas fiz uma coisa de coração mesmo por ter passado uma data tão honrosa, tão especial e unida, como é essa família de Dr. Márcio.

Dr. Márcio, o empresário, Dr. Márcio, o médico, Dr. Márcio, o homem humilde, Dr. Márcio, o homem de coração, Dr. Márcio, homem religioso, com muita fé. Então hoje eu quero deixar registrado aqui... não falar muito de Dr. Márcio... a minha presença, porque a gente não sabe as coisas que virão.

Dr. Márcio, muito me honra ser seu amigo. Muito mesmo. E quero dedicar também esse seu título, esse momento, à minha família, aos meus filhos, também tenho filho na área médica. E quero transferir todo esse sentimento para sua família, para sua mãe, D. Vanda, para seus irmãos.

Muito obrigado, mesmo eu trabalhando com você, por eu fazer parte da sua vida.

Muito obrigado, Dr. Márcio. (Palmas)

A Sra. PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao Dr. Reginaldo Tenório, representando o Cremeb.

O Sr. REGINALDO TENÓRIO:- Bom dia a todos e a todas!

Quero agradecer o convite, tanto por minha pessoa como pelo Conselho Regional de Medicina, que é a casa da ética. Estamos, aqui, na Casa do Povo, na nossa Casa.

Falar de um título para Dr. Márcio Brandão é o maior prazer para mim. Como médico residente do hospital em que ele foi superintendente àquela época, nós sentimos uma diferença. À época, o hospital, praticamente, era uma unidade fechada. E, ao adentrar àquela casa o jovem Márcio Brandão, ele abriu a diretoria e teve contato direto com todos os médicos em formação, tanto na área da cirurgia como na área da cardiologia. Quer dizer, foi uma época de ouro do hospital, onde aprendíamos e ensinávamos à população.

O professor Márcio é de Minas Gerais. Eu sou cearense de Juazeiro do Norte. Há uma poesia do Patativa do Assaré chamada *Seu dotô me conhece?* Assim, gostaria de ressaltar que Márcio quebrou o protocolo. Patativa dizia assim:

*“Seu dotô, só me parece
Que o sinhô me conhece
Nunca sôbe quem sou eu
Nunca viu minha paioça,
Minha muiê, minha roça,
E os fio que Deus me deu.*

*Se não sabe, escute agora,
Que eu vô contá minha história,
Tenha a bondade de ouvi:
Eu sou da crasse matuta,
Da crasse que não desfruta
Das riqueza do Brasil.*

(...)

*Sou o sertanejo que cansa
De votá, com esperança
Do Brasil ficá mió;
Mas o Brasil continua
Na cantiga da perua
Que é: pió, pió, pió... (...)*”

Então, Márcio Brandão quebrou o protocolo quando abriu o hospital, fundou uma unidade de saúde privada com Dr. Andrade, que abriu os flancos para a medicina pública e gratuita. Isso é uma coisa muito importante.

Agora, o mais importante que eu queria falar para Márcio, meu colega do peito, é que, como conselheiro há 25 anos do Conselho Regional de Medicina, só escutamos elogios e, o mais importante, sem nenhum deslize ético em 45 anos de profissão. Isso é um exemplo para todos nós. (Palmas)

O médico bom é aquele que a mãe diz: “Olha, meu filho é médico.” Mas quando a vizinha ou outro cliente ou outro paciente diz: “Visite meu médico, porque ele é bom.” Aí, você sabe que aquele profissional é bom. Vejam, para o ambiente médico, o médico é uma coisa; e, para o povo, ele é outra.

Muitas vezes, o médico é muito bom para a população, mas intestinalmente ele não é aquela coisa toda, porque nós conhecemos todos os deslizes daquele profissional. Quem é médico sabe do que estou falando.

Márcio, não. Márcio é esta hegemonia, tanto na classe baixa, na classe desassistida, na alta. Ele tem conseguido o elogio e o respeito de todos os profissionais onde ele atua. Eu o respeito por este ângulo geral. Márcio é o exemplo de médico para os mais jovens, para os mais velhos e para os que atuam com ele no momento. Eu trabalho com Márcio há 37 anos, e sei, mais ou menos, o que estou falando.

Parabéns à deputada por esta homenagem. (Palmas)

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sra. PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao Dr. Adil Duarte.

O Sr. ADIL DUARTE FILHO:- Bom dia a todos e a todas.

Inicialmente, agradeço pelo convite que me foi feito.

Aqui hoje, represento, o secretário Fábio Vilas-Boas e, também, o governador Rui Costa, pois eles, certamente, não puderam estar presentes, uma vez que, neste exato momento, está sendo inaugurado na cidade de Seabra mais um equipamento público de alta inovação, equipamento público que ajudará a descentralizar a saúde na Bahia. Portanto, eles não puderam vir aqui hoje.

Sou funcionário público. Hoje, sou um pouco mais graduado, ocupando a função de subsecretário da Saúde. Mas não vou falar sobre Márcio como subsecretário. Afinal de contas, tenho pouco tempo nesta função. Vou conversar sobre Márcio como médico. Já o conhecia. E toda a minha aproximação e a amizade por ele surgem, exatamente, de um período muito maior e que antecede a isso.

Eu era um jovem médico, começava a atuar como recém-formado no Hospital Jorge Valente. E, dentro da minha iniciação profissional, da insegurança que todos os profissionais têm, tive a oportunidade e a satisfação de conhecer o Dr. Márcio, que era um dos representantes da neurocirurgia e fazia parte do corpo clínico do hospital.

A essa época, o Hospital Jorge Valente tinha adquirido o primeiro tomógrafo daqui de Salvador, e atendia emergências. Então, muitos eram os casos que se dirigiam para lá, em função da equipe de neurocirurgia que havia lá, em função do atendimento de emergência e, também, em função desse equipamento que, à época, era uma novidade e era inédito na cidade de Salvador.

Durante esse período, quase 30 anos de formado, eu passei a conhecer o Dr. Márcio como médico, como um colega mais experiente que estava sempre assistindo e atendendo às nossas dúvidas. Àquela época, não tínhamos neurocirurgião nem neurologista de plantão; só havia o emergencista que fazia o primeiro atendimento. Fazíamos o contato com os sobreavisos. E, assim, ele fazia esse trabalho e nos apoiava muito. Observava sua capacidade, seu interesse pelos pacientes. E, daí, vínhamos nutrindo este apreço por ele.

Na verdade, queria, também, agradecer à deputada Maria del Carmen, pois ela quebrou o protocolo, o que facilitou para que pudéssemos, aqui, nos manifestar.

Um forte e fraternal abraço, Márcio.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sra. PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Depois de todas essas manifestações, mais pessoas presentes aqui, certamente, gostariam de externar as suas homenagens, pois se sentem representadas.

Gostaria de convidar, neste momento, a sua esposa Eliana Pondé (palmas), Caile, Yasmim, a sua mãe, D. Vanda, e o seu irmão Murilo para, juntamente conosco, fazermos a entrega do título ao Dr. Márcio César de Mello Brandão.

(Procede-se à entrega da homenagem ao homenageado ao tempo que se entoa o Hino ao Senhor do Bonfim.)

A Sra. PRESIDENTA (Maria del Carmen):- (Lê) “A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia confere ao Dr. Márcio César de Melo Brandão o título de cidadão baiano. Projeto de autoria da deputada Maria del Carmem. Resolução nº 1.761/2016.

1º de dezembro 2017.

Angelo Coronel

presidente.” (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): - Tenho agora a grata satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, agora conterrâneo... Ah! Chegou aqui o deputado federal Nelson Pelegrino a quem convido, por favor, para fazer parte da Mesa. (Palmas)

Então, agora, o Dr. Márcio Brandão com a palavra.

O Sr. MÁRCIO BRANDÃO:- Bom dia a todos. Não sei se vocês estão nervosos, mas eu estou. Acho que hoje eu preciso de um neurologista. (Riso) Exm.^a Sr.^a proponente desta sessão, prezada amiga, deputada Maria del Carmen; Sr. Subsecretário de Saúde, meu prezado amigo, Dr. Adil Duarte; Sr. Presidente da Fundação, Baiana de Neurologia, meu companheiro de 25 anos, Professor Dr.

Antônio Andrade; Sr. Conselheiro, representante amigo e ex-presidente, parceiro no início da minha vida, Dr. Iderval Reginaldo Tenório; Sr. Diretor do Hospital Geral de Camaçari, prezado amigo, Dr. José Valter Santos Júnior; Sr.^a Diretora das Emergências do Hospital Roberto Santos, Ana Carolina Gouveia, representante do Dr. José Admirço, diretor-geral; Sr. Presidente da Academia de Letras e Artes de Salvador, Luiz Cláudio Guimarães, amigo; meu amigo pessoal, patriarca da Colônia Espanhola da Bahia, Manuel Antas Fraga; (palmas) Sr. Jorge Mateus, meu preclaro amigo, diretor médico e representante do Hospital Geral do Estado/HGE; Exm.^o Deputado Federal, Nelson Pelegrino, amigo de muitos anos; (Palmas) deputada Maria del Carmen, (Lê) “Devo dizer que é motivo de grande prestígio e honra, receber este título que teve origem na generosidade da deputada Maria Del Carmen fruto de sua amizade, que muito prezo, evidenciado pelo carinho expressado nas palavras que ora V Ex.^a proferiu, mais que por meu próprio mérito.

Demais autoridades presentes ou Representadas aos quais a minha emoção, bloqueando a memória, impediu de saudá-los.

Meus amigos, meus colegas, meus familiares, e é com especial carinho que saúdo aos meus pacientes, aqui representados por alguns deles, todos eternamente gravados no meu coração...”

Estejam certos que me esforcei para preencher os dois aspectos de um discurso considerado bom, que é ser curto e bom. Mas, infelizmente, esses dois aspectos eu não consegui fazer. Dizem que a primeira frase de um discurso é sempre a mais difícil. Bem, a primeira eu já falei, mas a terceira, a sexta, a décima e assim por diante, até a última, serão igualmente difíceis, pois tenho que falar sobre a minha vida. e ela sempre foi marcada por fortes emoções e grandes paixões o que certamente impactará minha dialética. E é mais fácil reconhecer nossos erros, ao menos se estiverem atraentemente embalados, do que reconhecer os próprios méritos, pois esses se mantêm ocultos mais no fundo, e nós mesmos nunca acreditamos muito neles...

Senhoras e Senhores, ninguém chega a um dia como este, sozinho, e se hoje recebo tão honrosa homenagem, devo agradecer a todos aqueles que me ajudaram nesta caminhada, e que viram em mim o que nem eu mesmo sabia, porém se eu fosse citar a todos nominalmente levaria dias falando sem parar, por isso agradeço simbolicamente a todos eles por terem feito parte da minha vida. Como disse William Shakespeare: ‘A gratidão é o único tesouro dos humildes’.

E, inicialmente, eu gostaria de agradecer a Deus, deixando a Ele toda honra e toda a glória, visto que ao longo de toda a minha vida foi Ele quem guiou os meus passos e me protegeu. Diariamente saio de casa, há 40 anos, procurando seguir suas orientações e ensinamentos, exercendo a minha profissão de Médico com especialização no tratamento das doenças neuropsiquiátricas, tendo sempre em mente o que na Bíblia nos ensina em Colossenses capítulo 3 versículos 23-24: ‘E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens. Sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis’

Também quero agradecer emocionado aos Srs. Deputados, membros desta Casa, representantes do povo da Bahia, e com um carinho especial novamente à Deputada Maria del Carmen que me concedeu tamanha honraria, a de me tornar um verdadeiro Cidadão Baiano.

O momento é tão importante para mim, uma consagração tão significativa, que só lamento a falta, pela partida prematura, do meu pai Murillo de Mello Brandão ao mesmo tempo em que agradeço a Deus ter permitido que hoje, esteja aqui, a minha mãe Wanda que do alto de seus 88 anos, continua a ser a minha referência de amor, carinho e doação, além dos meus irmãos e familiares que sempre me apoiaram e estimularam, aqui representados pelos queridos irmãos Ângela e Murillo.

Meu oitavo avô Athanazio de Cerqueira Brandão, que veio da região norte de Portugal em finais do século XVII, casou em São Paulo e juntamente com sua esposa, que era descendente de bandeirantes paulistas, se fixou nas margens do Rio São Francisco, na cidade de “Carinhanha”, antes de se dirigirem a Minas Gerais na Corrida do Ouro. Certamente, naquela época, ele não podia imaginar, que mais de 300 anos depois teria um descendente seu, mineiro de nascimento, criado no estado do Rio de Janeiro recebendo uma das maiores honrarias na vida de qualquer pessoa, distinção esta que premia meus 35 anos vivendo trabalhando e sendo feliz nesta terra tão bela, e mágica, que é a Bahia, a Terra da Felicidade, a Terra Mãe do Brasil.

Nasci em 1952, na cidade mineira de Santos Dumont, filho primogênito de um jovem militar, passei minha infância mudando a cada dois ou três anos, entre diversas cidades do Brasil, até que em 1964 fixei-me na cidade do Rio de Janeiro, onde cursei a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde me formei médico em dezembro de 1977.

Após o término do curso, fiz a Residência Medica em Neurocirurgia no Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro, sob a Chefia do Professor Jose Portugal Pinto, tendo sido aluno daquele inesquecível mestre que trabalhava naquele Hospital Público, que, na ocasião, era referência na Medicina do Brasil e onde eram tratados os Presidentes, Ministros e demais autoridades do País, antes que o Eixo de Excelência da medicina se deslocasse para São Paulo. A ele devo meu aprendizado não só da Técnica Neurocirúrgica, mas, principalmente, o de colocar a Ética, a Dignidade e o Respeito ao ser humano, acima de tudo, no exercício da Profissão.

Ao término da minha formação fui convidado a exercer o meu trabalho em diversas cidades brasileiras antes de ter sido convidado a conhecer Salvador, em janeiro de 1982, a convite do Dr. Mario Ernani Ancilon Cavalcanti e do Dr. Jorge Valente Filho, fundador do grupo Promédica e do Hospital Jorge Valente, a eles, agradeço a oportunidade de conhecer esta Terra Mágica, que no primeiro dia me cativou, e onde, eu que tinha vindo preparado para passar apenas um fim de semana, acabei permanecendo até hoje, nesta Terra de pimenta e brisa do mar, de mariscos e água de coco, Terra abençoada, Terra de Heróis, Heroínas, ídolos, e Divindades. Terra de Poetas, Terra de Cantantes que o Brasil respeita e admira, Terra que me ensinou a amar. Se a beleza de suas praias, se suas riquezas culturais reverenciadas em todo o mundo me seduziram, foi do convívio com sua gente, este povo alegre, hospitaleiro, e

trabalhador e que sabe como nenhum outro “viver a vida na plenitude das palavras” o que me fez facilmente decidir, era aqui que eu queria ficar, Baiano virei.

Foi nesta Terra Mãe que sempre acolheu e acolhe a todos com carinho, e sob a proteção do Senhor do Bonfim, que comecei a trabalhar.

Inicialmente, no Hospital Jorge Valente, ajudei a criar o atendimento de Emergência Médica em Neurologia e Neurocirurgia, que passou a ser uma referência, não só para a Bahia, mas para todo o Nordeste, pois, como disse Adil, ali fora instalado o primeiro aparelho para a realização de Tomografias Computadorizadas do Nordeste, exame imprescindível para um bom atendimento neurológico.

Apresentado com carinhosas palavras pelo General Juracy Magalhães, que havia sido meu paciente, a seu filho o Senador Jutahy Magalhães, este conseguiu meu primeiro emprego público na Bahia, no Hospital Geral Roberto Santos, onde em abril de 1982, realizei o primeiro procedimento daquele hospital e onde tenho a honra de continuar trabalhando no Serviço de Neurologia e Neurocirurgia, que se tornou uma referência nacional na especialidade, como Centro de Formação e Ensino e como um dos maiores Serviços de Neurocirurgia do Brasil. Lá, com a parceria de inúmeros colegas, criamos o Internato e a Residência Médica em Neurocirurgia, única da Bahia, e atendemos a milhares de pacientes. Faço a eles os meus eternos agradecimentos por terem acreditado em mim, aqui os saúdo, através de uma das minhas mais fascinantes pacientes, a Vitoria Yasmin, que operei ainda bebê e que me permitiu, através de seu acompanhamento, a graça de participar de um verdadeiro milagre, materializado em seu pleno e perfeito desenvolvimento. Ao vê-la tão bonita e inteligente agradeço a Deus ter me feito instrumento de sua vontade. Orgulho-me muito de fazer parte da história do Hospital Geral Roberto Santos.

Desde aquela época passei a exercer minha profissão em quase todos os hospitais de Salvador. Fosse no Hospital Português; Espanhol; São Rafael; Sagrada Família; Santo Amaro; Salvador; Cardiopulmonar; Santa Isabel; ou qualquer outro da cidade, eu lá estive e trabalhei.

Em 1992 seguindo a inspiração do Dr. Antonio de Souza Andrade, iniciamos a materialização de um antigo sonho, que era o de criar um Centro de Excelência no Ensino, Pesquisa e Atendimento à população na área das Ciências Neuropsiquiátricas. E hoje, 25 anos depois, quando a Fundação de Neurologia e Neurocirurgia, consagrada realidade, se tornou referência nacional, tendo ao longo dos anos estimulado e ajudado a dezenas de jovens estudantes e profissionais, que ali iniciaram suas formações nestas áreas, e que hoje se encontrem trabalhando espalhados por todo o Brasil, além de ter nesse período, prestado atendimento, nas especialidades em que atua, a centenas de milhares de pacientes oriundos do interior da Bahia e de todo o Brasil, independentemente das condições financeiras ou sociais que tivessem. Fico feliz e vejo que nosso sonho foi sonhado também por diversos colegas, amigos e colaboradores, e que juntos, conseguimos atingir nossos objetivos.

Em 2000 iniciei meus trabalhos no Hospital Geral do Estado, onde permaneço até hoje Coordenando o Serviço de Neurocirurgia e que além de ser referência no atendimento de Urgências e Emergências é um Centro de Ensino e formação de

diferentes profissionais, além de ter em seus quadros os mais dedicados funcionários, que ali trabalham diuturnamente tentando amenizar dores e sofrimentos das pessoas que para lá se dirigem, aos quais aproveito para agradecer a confiança em mim depositada através de um dos pacientes que ali foram atendidos, e que me honra aqui com sua presença o Sr. Manoel Antas Fraga, um dos patriarcas da colônia espanhola na Bahia. Orgulho-me de fazer parte da ‘Família HGE’.

Desde 2010 atendendo o convite de Dr. Aristides Maltez Filho, a quem reverencio, iniciamos nossa jornada naquele que é uma das mais consagradas referências no tratamento do paciente Oncológico no Brasil, o Hospital Aristides Maltez. Orgulho-me também de fazer parte desse time.

Mas não foi somente como Médico que recebi o carinho dos baianos. Em 1999 fui convidado pelo jornalista e escritor Luciano Jatobá para fazer parte da Fundação da Academia de Letras e Artes do Salvador, e surpreso pelo acolhimento que recebi dos ilustres confrades, que dignificavam e emprestavam seus nomes para o surgimento de uma Academia que reunia algumas das mais expressivas personalidades das Artes e da Cultura da Bahia, tomei posse em dezembro de 1999, na cadeira número seis, cujo patrono é o artista plástico mundialmente conhecido Genaro de Carvalho.

Em 1992 conheci um paraíso no coração da Bahia, a Chapada Diamantina, ali construí o Hotel Paraguassú, na Cidade de Andaraí, ajudando no desenvolvimento do turismo naquela tão bonita região e onde em 2001 com a ajuda da professora Consuelo Pondé de Sena, com o presidente da Federação das Academias de Letras da Bahia, o poeta, cantor e advogado Benjamim Batista e na companhia de outros ilustres confrades criamos a Academia de Letras e Artes da Chapada Diamantina, dando posse ao seu primeiro presidente o escritor e jornalista Renato Bandeira.

Em 2002 participei da criação da Academia de Cultura da Bahia, que teve suas instalações na Fundação João Fernandes da Cunha, no Campo Grande, e que, idealizada pelo amigo Benjamim Batista, permanece como fonte inesgotável de valorização das Artes e da Cultura da Bahia.

Em 2014 fui convidado a fazer parte de uma das mais renomadas Instituições Culturais do Brasil, o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, e desde então tenho a honra de fazer parte daquele panteão que guarda e valoriza grande parte da história da Bahia e do Brasil.

Finalmente, gostaria de agradecer a minha querida e tão sonhada Eliana, amiga e força motriz da minha vida, que com sua doçura me deu a mão, e juntamente com minhas filhas Nathalia, Kaili e Yasmim e com os filhos do coração Gabriel, Eli e Elza transformaram meus adolescentes sonhos em realidade. Eliana me ensinou que o equilíbrio em minha vida pessoal era mais importante que minha conta no banco, sem você eu não teria chegado aqui. (Palmas) Eu também fico emocionado.

Para os presentes quero deixar uma reflexão de vida: ‘O que você faz não define quem você é, e não podemos nunca confundir o valor projetado pelos nossos amigos com o nosso real valor’.

Se minhas raízes são mineiras meu coração e minha mente, são e serão sempre baianos.

E é com muito orgulho que recebo esta homenagem do povo da minha terra, esperando em Deus que eu continue sempre fazendo jus a tão honrosa distinção, deste povo e desta terra abençoada e sempre tão festejada, a minha querida Bahia.

Muito obrigado.”

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Acolhendo agora o nosso contrerrâneo, nosso baiano de direito, porque de fato ele já era há muito tempo.

Antes de concluir, de ouvirmos o Hino da Bahia, quero agradecer pelo trabalho da minha assessoria, em especial de Luciana, dos demais companheiros, que ajudaram a construir esta manhã de muitas homenagens, mas, também, de muitas emoções; agradecer a sua família por ter se deslocado de tão longe para vir até aqui, agradecer a cada um dos amigos do Dr. Márcio, que aqui estão, nesta manhã e dizer que eu trouxe também a minha mãe para lhe homenagear, ela tem 88 anos, igual a sua senhora mãe. (Palmas) Quero abraçar cada um de vocês, agradecer pela presença e convidar todos para acompanharmos a execução do Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades, dos amigos, das senhoras e dos senhores da imprensa e declaro encerrada a presente sessão, homenageando o nosso novo baiano. (Palmas)

Convidamos a todos para um pequeno coquetel no saguão da Assembleia.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.